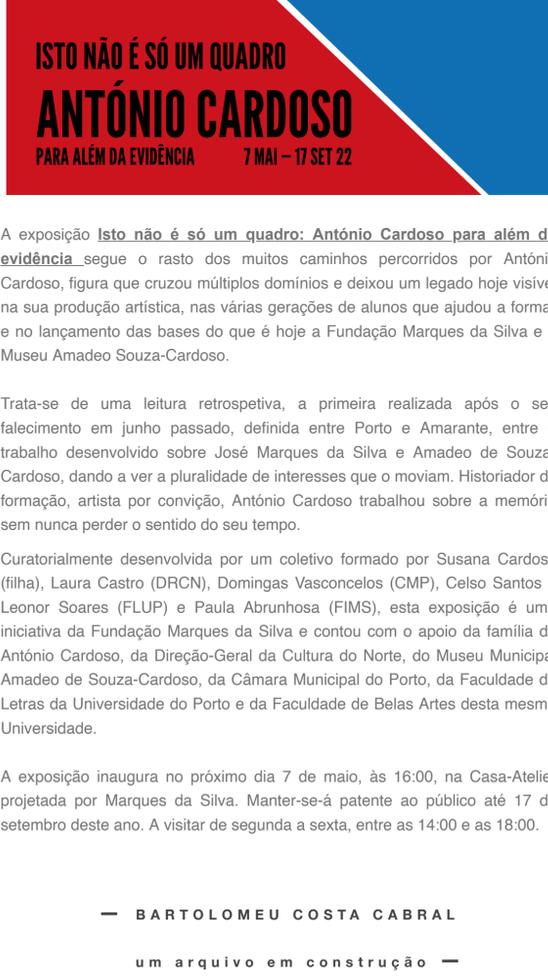




— TRIBUTO A ANTÓNIO CARDOSO —



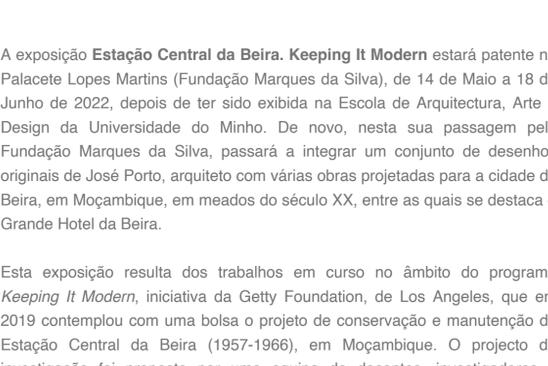
— BARTOLOMEU COSTA CABRAL um arquivo em construção —

No passado dia 30 de abril, o arquiteto Rui Mendes, coautor com Bartolomeu Costa Cabral dos projetos de reabilitação atualmente em realização e/ou desenvolvimento para o Bloco das Águas Livres, o Edifício do Martim Moniz e a Escola do Castelo, fez uma visita guiada à exposição Bartolomeu Costa Cabral / um arquivo em construção. Foi a última iniciativa programada no âmbito desta exposição que pode ainda ser visitada até 7 de maio, no Palacete Lopes Martins (Fundação Marques da Silva).

Com curadoria de Paulo Providência, Pedro Baía e Mariana Couto, abriu ao público em 13 de novembro de 2021, num exercício de reflexão sobre a prática projetual deste arquiteto, ao longo de um percurso de mais de meio século de duração, com recurso a vários documentos do seu acervo profissional, complementados com outra documentação, maquetas, fotografias e registos videográficos.

— E JÁ OUTRA EXPOSIÇÃO SE ANUNCIA —

ESTAÇÃO CENTRAL DA BEIRA KEEPING IT MODERN



EXPOSIÇÃO 14 MAIO 18 JUNHO 2022 FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA

A exposição Estação Central da Beira. Keeping It Modern estará patente no Palacete Lopes Martins (Fundação Marques da Silva), de 14 de Maio a 18 de Junho de 2022, depois de ter sido exibida na Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho. De novo, nesta sua passagem pela Fundação Marques da Silva, passará a integrar um conjunto de desenhos originais de José Porto, arquiteto com várias obras projetadas para a cidade da Beira, em Moçambique, em meados do século XX, entre as quais se destaca o Grande Hotel da Beira.

Esta exposição resulta dos trabalhos em curso no âmbito do programa Keeping It Modern, iniciativa da Getty Foundation, de Los Angeles, que em 2019 contemplou com uma bolsa o projeto de conservação e manutenção da Estação Central da Beira (1957-1966), em Moçambique. O projeto de investigação foi proposto por uma equipa de docentes, investigadores e técnicos, liderada por Paulo Lourenço, do Instituto de Sustentabilidade e Inovação em Engenharia de Estruturas (IISE), e por Elisiário Miranda, do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), respectivamente da Escola de Engenharia e da Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho, contando com a parceria de arquitetos e engenheiros da Portos e Caminhos-de-ferro de Moçambique e da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane.

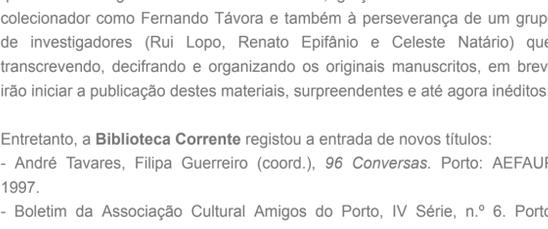
— UM ARQUIVO EM EXPANSÃO —



Alexandre Alves Costa e Sergio Fernandez, dois arquitetos portugueses que a partir da década de 70, com a fundação do Atelier 15, têm vindo a partilhar a autoria de uma vasta obra, projetada e construída, quase totalmente publicada, doaram, no passado dia 13 de abril, os seus acervos profissionais à Fundação Marques da Silva. A antecedente a assinatura do contrato de doação, Álvaro Siza apresentou Alexandre Alves Costa e Jorge Figueira, Sergio Fernandez.

Nesta sessão pública, que contou com a presença do Reitor da Universidade do Porto, foi também assinado o protocolo que fixa a junção das duas instituições que, sob a égide desta Universidade, se dedicam à recolha, estudo e divulgação de acervos documentais de arquitetura: a Fundação Marques da Silva e o Centro de Documentação da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Juntos, passarão a agregar a memória documental de cerca de 60 acervos de arquitetos.

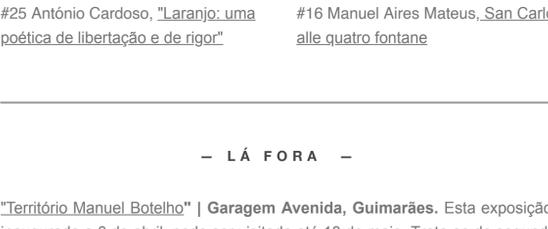
— UM POSTO DE COMBUSTÍVEL A CLASSIFICAR —



Foi publicada em DR (Anúncio 68/2022) a decisão de classificação do Posto Duplo de abastecimento de combustíveis projetado por Fernando Távora para o lugar de Covas/Guimarães a monumento de interesse público (MIP).

O processo foi iniciado em 2014, pela Fundação Marques da Silva, numa tentativa de se preservar a harmonia, equilíbrio compositivo, formal e plástico do projeto original, então ameaçados. A relevância da proposta foi reconhecida em 2015, com a decisão de abertura do procedimento de classificação. O anúncio de hoje é mais uma importante etapa para a preservação deste testemunho do pensamento arquitetónico, paisagístico e urbanístico de Fernando Távora. Pensado em 1959, nele se exprime a capacidade deste arquiteto para formular sistemas de ação onde se refletem os cânones do movimento moderno, problematizados com base numa realidade que lhe é próxima, interpretada a partir da sua história e identidade.

— ENTRE LIVROS —



A 23 de abril celebrou-se o Dia Mundial do Livro e a Fundação Marques da Silva assinalou a efeméride com um destaque sobre manuscritos de Raúl Leal que em breve ganharão a forma de livros, graças à clarificação de um colecionador como Fernando Távora e também à perseverança de um grupo de investigadores (Rui Lopo, Renato Epifânio e Celeste Natário) que, transcrevendo, decifrando e organizando os originais manuscritos, em breve irão iniciar a publicação destes materiais, surpreendentes e até agora inéditos.

Entretanto, a Biblioteca Corrente registou a entrada de novos títulos: - André Tavares, Filipa Guerreiro (coord.), 96 Conversas. Porto: AEFAPUP, 1997.

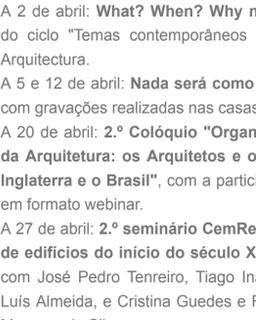
- Boletim da Associação Cultural Amigos do Porto, IV Série, n.º 6. Porto: Mosaico de Palavras Editora, 2021.

- Eugénio Leite, Bolhão, Histórias e Memórias / Bolhão, Stories and Memories. Porto: ed. de Bolho, 2021.

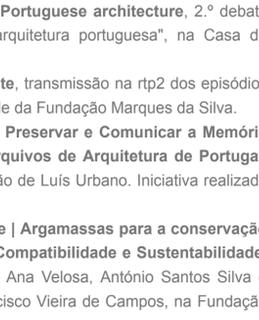
- AA.VV., Sophia e o nome das coisas. Porto: U. Porto Press, 2020.

- Sofia Miguens, João Alberto Pinto e Diana Couto (org.), Filosofia da Mente. Porto: U. Porto Press, 2019.

— HÁ NOVOS PODCASTS PARA OUVIR —



Os mais recentes episódios de Escritos Escolhidos estão disponíveis aqui:



Também Passa-a-Palavra: falemos de arquitetura, tem dois novos episódios:

#24 Agostinho Ricca, "Somente duas palavras"

#15 Gonçalo Byrne, La Petite Maison du Lac

#25 António Cardoso, "Laranjo: uma poética de libertação e de rigor"

#16 Manuel Aires Mateus, San Carlo alle quattro fontane

— LÁ FORA —

"Território Manuel Botelho" | Garagem Avenida, Guimarães. Esta exposição, inaugurada a 6 de abril, pode ser visitada até 18 de maio. Trata-se do segundo momento de um ciclo de diferentes exposições desenhadas em torno da obra e acervo do arquiteto Manuel Botelho, comissariado por António Neves, Bruno Baldaia, Carlos Maia e Duarte Belo, e iniciado em janeiro passado, na FAUP, com a exposição 'Man e Obra'. Este ciclo de exposições tem igualmente o propósito de assinalar a salvaguarda dos registos do trabalho deste arquiteto através do depósito do seu acervo profissional na Fundação Marques da Silva e da entrega da sua biblioteca à Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho, instituições que naturalmente integram a parceria que dá corpo ao projeto e a que pertencem ainda, como instituições parceiras, o Laboratório da Paisagem, Património e Território e a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. O encerramento será assinalado com uma visita guiada, um lançamento de livro e uma mesa-redonda.

"Rememorar" | Igreja de São Carlos Borromeu, Angra do Heroísmo. Esta exposição, onde se apresenta um conjunto de documentação inédita relativa ao projeto desenvolvido por Fernando Távora e José Bernardo Távora na década de 80 para a Nova Igreja de São Carlos, na sequência do sismo que, por essa época, se fez sentir na Ilha Terceira, nos Açores, inaugurou no passado dia 23 de abril e poderá ser visitada até 24 de julho do corrente ano.

"10 Atos 100 Anos" | TNSJ, Porto. Gabriella Casella e Francisco Providência percorrem, nesta exposição, as curvas do tempo que têm marcado a existência deste Teatro, projetado por José Marques da Silva, no início do século XX. A primeira exposição é dedicada ao momento da sua (re)construção, após o incêndio de 1908. 10 Atos 100 Anos conta com a colaboração da Fundação Marques da Silva, que cedeu documentação vária sobre o projeto. Pode ser visitada no Salão Nobre do Teatro São João até 31 de julho de 2022.

"Sound it: Rádio Antecâmara" | Garagem Sul (CCB), Lisboa. Nesta exposição, com curadoria de Alessia Allegri e Pedro Campos Costa, e uma instalação sonora de João Galante, Susana Ventura explora a relação entre literatura e arquitetura. No contexto da sua residência artística, encontram-se expostos alguns desenhos e fotografias referentes à Casa de Albarraqe, projetada por Raúl Hestnes Ferreira para o seu pai, o escritor José Gomes Ferreira, em 1960, provenientes do acervo deste arquiteto, em arquivo na Fundação Marques da Silva. A exposição pode ser visitada até 4 de setembro.

— BREVES —

Aniversários de arquitetos (janeiro-março): A 11 de abril: Manuel Graça Dias e o livro "encontro" das cores. A 16 de abril: Manuel Teles e o tempo de "fazer-se arquiteto". A 25 de abril: Sergio Fernandez, modesto e incisivo. A 26 de abril: António Menéres e o "passaporte" para o Inquérito.

Efemérides: A 31 de março: Dia Mundial do Teatro, um teatro grande e um grande teatro (Maurício de Vasconcelos). A 30 de abril: Dia Mundial da Dança, A "dança das formas" no Bar do Hotel Bergère (José Porto).

Outros eventos entretanto realizados: A 1 de abril: Lançamento 18.ª Edição do Prémio Fernando Távora, com a participação de Armando Rabça, Maria Neto, Paulo Moreira e Susana Ventura, na Sede da OASRN.

A 2 de abril: What? When? Why not? Portuguese architecture, 2.º debate do ciclo "Temas contemporâneos na arquitetura portuguesa", na Casa da Arquitectura.

A 5 e 12 de abril: Nada será como Dante, transmissão na rtp2 dos episódios com gravações realizadas nas casas-sede da Fundação Marques da Silva.

A 20 de abril: 2.º Colóquio "Organizar, Preservar e Comunicar a Memória da Arquitetura: os Arquitetos e os Arquivos de Arquitetura de Portugal, Inglaterra e o Brasil", com a participação de Luís Urbano. Iniciativa realizada em formato webinar.

A 27 de abril: 2.º seminário CemRestore | Argamassas para a conservação de edifícios do início do século XX - Compatibilidade e Sustentabilidade, com José Pedro Tenreiro, Tiago Inácio, Ana Velosa, António Santos Silva e Luís Almeida, e Cristina Guedes e Francisco Vieira de Campos, na Fundação Marques da Silva.

